

Uma receita assustadora

■ Para obstetra, única opção é ter os filhos em casa

Os defeitos constantes nos elevadores do Hospital Estadual Pedro II, em Campo Grande, são uma ameaça para as gestantes que estiverem pensando em fazer o parto lá. Com problemas de manutenção há mais de um ano, os cinco elevadores nem sempre estão funcionando, o que obriga várias gestantes, muitas em trabalho de parto, a subirem pela escada os sete andares que separam a maternidade do primeiro andar. Essa situação levou o obstetra Sil-

vio Vargas, que trabalha há quatro anos no hospital, a fazer um pedido inusitado às parturientes: "Tenham seus filhos em casa. O risco de contrair uma infecção é menor do que na emergência, que fica no primeiro andar". Ele não explica, porém, como a gestante pode ser assistida em sua residência.

Cansado das péssimas condições do hospital, que às vezes tem apenas um elevador disponível para transportar lixo, cadáveres e pessoas doentes, o médico não aguenta mais ver a humilhação e o risco de vida a que são submetidas as pacientes. "Mulheres que acabaram de ter seus filhos ficam internadas ao

lado de pessoas portadoras de doenças infecto-contagiosas, como tuberculose", contou.

Além disso, revela Silvio, os bebês ficam no oitavo andar, o que complica ainda mais a situação. Mas se o Pedro II for a última opção, os médicos realizam o parto. "Se a gestante chegar aqui em período de expulsão, quando o bebê já estiver saindo, nós vamos fazer a nossa parte", ressaltou.

No domingo, uma gestante foi obrigada a subir os sete andares com a bolsa d'água estourada. Ontem, dois elevadores estavam funcionando. O diretor do hospital, Marcos José Barbosa, não foi localizado.